



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
NÚCLEO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS,
DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E INSPEÇÃO DE PRODUTOS
DE ORIGEM ANIMAL**

**MORMO EM EQUÍDEOS DE TRABALHO EM USINA
SULCROENERGÉTICA NO ESTADO DE SERGIPE: DESCRIÇÃO DO
FOCO**

NEUTÂNIA GABRIELE DIAS GOMES

**NOSSA SENHORA DA GLÓRIA – SERGIPE
2020**

Neutânia Gabriele Dias Gomes

Trabalho de Conclusão do Estágio Supervisionado Obrigatório nas Áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Defesa Sanitária Animal e Inspeção de Produtos de Origem Animal.

Mormo em Equídeos de Trabalho em Usina Sulcroenergética no Estado de Sergipe: Descrição do Foco

Trabalho apresentado à coordenação do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Profª Drª Paula Regina Barros de Lima

Nossa Senhora da Glória – Sergipe
2020

NEUTÂNIA GABRIELE DIAS GOMES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE
GRANDES ANIMAIS, DEFESA SANITÁRIA ANIMAL E INSPEÇÃO DE
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL.**

Aprovado em ____/____/____

Nota _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paula Regina Barros de Lima
Núcleo de Medicina Veterinária – UFS Campus do Sertão
(Orientadora)

Prof. Dr. Arthur Nascimento de Melo
Núcleo de Educação em Ciências Agrárias e da Terra – UFS Campus do Sertão

Mv. Hildebrando Vieira Filho
Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe – EMDAGRO

Nossa Senhora da Glória – SE
2020

IDENTIFICAÇÃO

DISCENTE: Neutânia Gabriele Dias Gomes

MATRÍCULA Nº: 201500433635

ORIENTADOR: Paula Regina Barros de Lima

LOCAIS DE ESTÁGIO:

1. Fazenda São José

Endereço: Povoado Curralinho – Nossa Senhora da Glória – Sergipe.

Carga horária: 336 horas.

2. Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe – EMDAGRO

Endereço: Avenida Dr. Carlos Rodrigues da Cruz s/n - Capucho – Nossa Senhora do Socorro – Sergipe.

Carga horária: 264 horas.

3. Clínica de Bovinos de Garanhuns

Endereço: Avenida Bom Pastor – Bairro Boa Vista – Garanhuns – Pernambuco.

Carga horária: 168 horas.

4. Frigorífico Serrano

Endereço: Povoado Lago do Forno, Zona Rural - Itabaiana – Sergipe.

Carga horária: 120 horas

COMISSÃO DE ESTÁGIO DO CURSO:

Profª Drª Debora Passos Hinojosa Schaffer

Profª Drª Monalyza Cadorei Goncalves

Profª Drª Yndyra Nayan Teixeira Carvalho Castelo Branco

Profº Drº Victor Fernando Santana Lima

Dedico este trabalho à minha família, por ser o meu alicerce, minha base, a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as graças e bênçãos do céu a mim concedidas, por me guiar e proteger durante esse período, obrigada por tudo meu pai do céu, agradeço também aos meus pais José Ancelmo e Maria Dagraça por nunca medirem esforços para a realização dos meus sonhos, assim como, sonhar junto comigo, Amo Vocês, aos meus irmãos Caroline e Luiz muito obrigada por tudo, vocês são a minha fonte de inspiração. Agradeço ao meu grande amor Edson Neto, seu sorriso, seu abraço de gigante renova as minhas forças, sua tia, madrinha, sua Gaga te ama demais. Obrigada também ao meu cunhado/padrinho/compadre Anderson por sempre me incentivar a ser veterinária, você é caro. A toda a minha família de forma geral gratidão por tudo. Agradeço ao meu companheiro, melhor amigo e noivo Igor, por ser também um dos meus maiores incentivadores, por sempre me ouvir, me acalmar, por estar comigo independentemente da situação. Obrigada por tudo Mô, te amo. Agradeço a todas as instituições que me receberam durante esse período de estágio supervisionado obrigatório, em especial a todos que fazem a Casa do Fazendeiro e Fazenda São José, em especial a Marcelo, Bruna, Eduardo, Rafaela e Luiz, obrigada por tudo. Aos que fazem a EMDAGRO muito obrigada por todo conhecimento e amizade, agradeço em nome de Hildebrando (Mano), Marcela (Txela) e Larissa, muito obrigada. Agradeço por sua vez a todos que fazem a Clínica de Bovino de Garanhuns, todos os estagiários, residentes e técnicos gratidão por tudo. Gratidão a todos que fazem o frigorífico Serrano na pessoa da Mv Juliana Mota, muito obrigada de verdade pelos ensinamentos e conhecimento trocados, levarei você para a vida. E por fim, toda a minha gratidão a minha orientadora a Prof^a D^a Paula Regina, muito obrigada por me receber e acolher desde o primeiro dia. Gratidão a todos os meus amigos que superaram a minha ausência nesse período e a todos os meus colegas de curso que, contribuíram para que eu chegasse até aqui em especial a minha amiga irmã Amanda Cristina, Mini little Leticia, Rochinha Renata, Daniel Lima, e aos demais, muito obrigada. E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para esse passo maior, Gratidão.

“Até aqui nos ajudou o Senhor. ”

(1 SAMUEL 7:12)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	12
2.1 Fazenda São José	12
2.2 Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe - EMDAGRO	15
2.3 Clínica de Bovinos de Garanhuns	17
2.4 Frigorífico Serrano	22
3. RESUMO	25
4. INTRODUÇÃO	26
5. REVISÃO DE LITERATURA	27
5.1 Etiologia	27
5.2 Epidemiologia.....	27
5.3 Sinais Clínicos	28
5.4 Diagnóstico	28
5.5 Controle e Erradicação	29
5.6 Zoonose	30
5.7 Doença de Notificação Obrigatória.....	30
5.8 Fluxograma de Notificação	30
6. RELATO DE CASO	32
7. DISCUSSÃO.....	34
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Locais de estágio supervisionado obrigatório.....	12
Tabela 02 - Ações realizadas na EMDAGRO – agosto e setembro.....	17
Tabela 03 - Atividades real.....	19
Tabela 04 - Casuística – CBG.....	21
Tabela 05 - Principais achados durante inspeção no Frigo Serrano em dezembro de 2019.....	24
Gráfico 01 - Demonstrativo das principais ações acompanhadas na Fazenda São José nos meses de julho e novembro de 2019.....	14
Gráfico 02 - Casuística - CBG – outubro.....	20

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Realização de teste de CMT.....	13
Figura 02 - Realização de procedimento de palpação.....	13
Figura 03 - Procedimento de casqueamentos com curativo em vaca.....	14
Figura 04 - Coleta de material biológico para diagnóstico de Mormo.....	16
Figura 05 - Palestra ministrada pela estagiária na cidade de Tobias Barreto.....	16
Figura 06 - Inpeção em linfonodos pré escapulares.....	23
Figura 07 - Distribuição mundial do Mormo.....	29
Figura 08 - Muar com epistaxe.....	32
Figura 09 - Abscesso com secreção purulenta.....	32
Figura 10 - Abscesso em membro posterior.....	32
Figura 11 - Sinal clínico de Caquexia.....	32
Figura 12 - Secreção mucopurulenta.....	33
Figura 13 - Lesão no membro anterior direito.....	33
Figura 14 - Lesão em pescoço.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

POA: Produtos de Origem Animal

AIE: Anemia Infecciosa Equina

CCS: Contagem de Células Somáticas

CBG: Clínica de Bovinos de Garanhuns

CMT: Teste de California Mastitis Test CMT

EMDAGRO: Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe

e-SISBRAVET: Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias

FIV: Fertilização In Vitro

FC: Fixação de complemento

GTA: Guia de Trânsito Animal

LDAF's: Laboratórios Nacionais de Defesa Agropecuária

MRE: Material de risco

MAPA: Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

OIE: Organização Mundial de Saúde Animal

PNSE: Programa Nacional de Sanidade Equídea

PNCRH: Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros

PNEEB: Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme

Bovina PNCEBT: Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose

SIZ: Sistema de Informação Zoonosológica

SIVCONT: Sistema Continental de Vigilância

SIE: Selo de inspeção estadual

SVO: Serviço veterinário oficial

WB: Western Blotting

1. INTRODUÇÃO

A OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) destaca a importante contribuição dos veterinários na sociedade para garantir a saúde e o bem-estar de animais, pessoas e ecossistemas, bem como, defende a importância de uma educação veterinária de alta qualidade tanto inicial quanto continuada (OIE, 2012).

Para que seja possível continuar acompanhando as mudanças na área da saúde e das ciências agrárias, a educação dos futuros médicos veterinários precisa responder aos novos desafios das sociedades contemporâneas, incorporando uma visão mais aprofundada dos problemas sociais do país e contemplando adequadamente a atenção ampla ao conceito de Saúde Única. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação de medicina veterinária, o profissional deve possuir formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, tornando-se apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental (MEC, 2019).

O estágio supervisionado obrigatório é exigido pela Universidade Federal de Sergipe como um dos requisitos para adquirir o título de bacharel em Medicina Veterinária, cuja carga horária mínima - de acordo com a Resolução CONEPE nº 50 2015 - deve ser de 630 horas. O mesmo é realizado sob supervisão de um profissional, de maneira que os estagiários interajam com as equipes de trabalho, com os animais e com a própria instituição colaborando para o desenvolvimento de suas competências e proporcionando-lhes contato direto com a área escolhida.

Deste modo, conforme a afinidade e desejo de vivenciar diferentes experiências, foram escolhidas as seguintes áreas: clínica médica de grandes animais, defesa sanitária animal e inspeção de produtos de origem animal.

2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Tabela1: Distribuição das etapas conforme áreas pretendidas de estágio supervisionado obrigatório.

Locais de Estágio Supervisionado Obrigatório				
Locais	Áreas	Supervisor	Carga Horária	Período
Fazenda São José	Produção Animal	Marcelo Barreto Souza	336 horas	01/07/19 a 30/07/18 e 01/11/19 a 30/11/19
EMDAGRO	Defesa Sanitária animal.	Hildebrando Vieira Filho	264 horas	01/08/19 a 30/09/19
CBG	Clínica médica e cirúrgica de grandes animais.	Rodolfo Cavalcante Souto	168 horas	01/10/19 a 30/10/19
Frigorífico Serrano	Inspeção de POA	Juliana Teixeira Mota	120 horas	01/12/19 a 30/12/19

Fonte: Autoria própria

2.1 Fazenda São José

a) Descrição do local

A Fazenda São José localiza-se na cidade de Nossa Senhora da Glória - SE a 126 km da capital Aracaju. Possui uma sede, um escritório, uma farmácia, uma sala de ordenha, sala de tanque de armazenamento de leite, piquetes para separação de lotes, tronco de contenção para bovinos e uma sala de armazenamento de sêmen e materiais para os procedimentos de reprodução, áreas de plantação de milho, entre outros cultivos. A mesma, é referência na região na produção leiteira, visto que, investe em genética para tal; de modo que, conta com um rebanho de 250 animais (sendo 110 em lactação produzindo em média 2500 litros de leite). Ressalta-se que a fazenda possui assistência veterinária a cada 42 dias e acompanhamento nutricional a cada 45 dias.

b) Atividades

Foram realizadas diversas atividades, dentre as quais serão destacadas: manejo de ordenha com a realização periódica de *California Mastitis Test* (CMT) – ilustrado na Figura 1, manejo nutricional de bezerros, bem como aqueles referentes à reprodução animal, como palpação (Figura 2), transferência de embriões, inseminação artificial e aspiração folicular para Fertilização In Vitro (FIV) em bovinos.

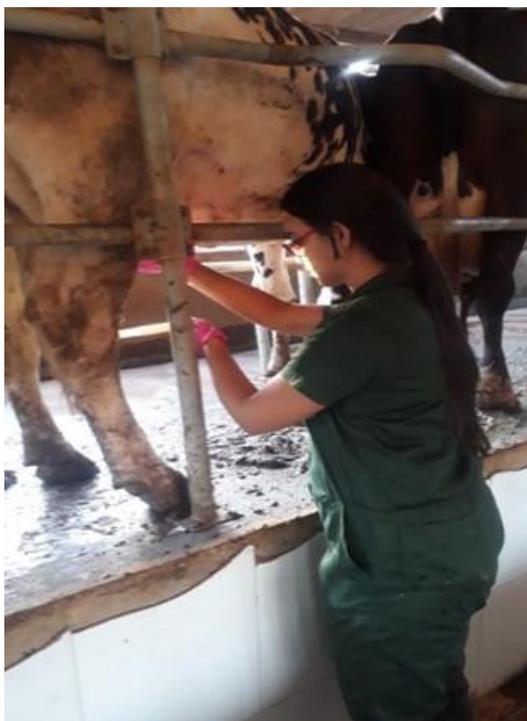


Figura 1: Realização de teste de CMT.



Figura 2: Realização de procedimento de palpação.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Nessa etapa, foram promovidas (pelo local de estágio) capacitações técnicas sobre Mastite, palestra sobre o tratamento de secagem e redução de contagem de células somáticas (CCS), curso de qualidade do leite e curso de planejamento sanitário e reprodutivo em fazendas leiteiras; tal oportunidade foi devidamente aproveitada para aprimoramento técnico e atualização dos assuntos abordados.

Dentre as atividades de rotina acompanhadas vale elencar: administração de quimioterápicos para prevenção ou tratamento de enfermidades; adoção de protocolos hormonais para sincronização de estro; casqueamentos (Figura 3); procedimentos

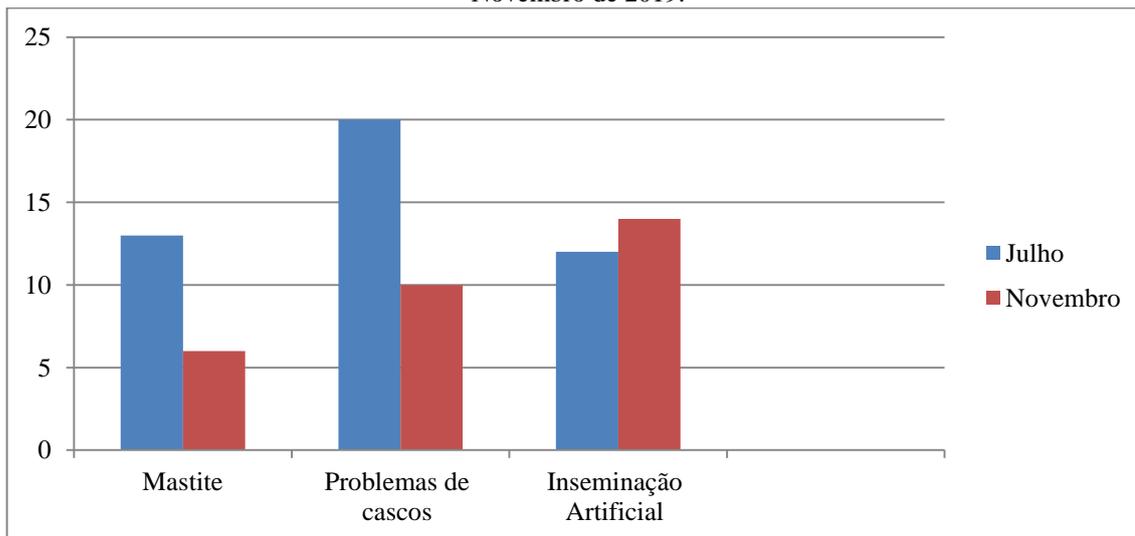
ambulatoriais e preparação de animais selecionados para Expo Ouro Branco, incluindo a documentação zoonitária exigida para trânsito.



Figura 3: Procedimento de casqueamentos com curativo em vaca.
Fonte: Arquivo Pessoal.

c) Casuística

Gráfico 1: Demonstrativo das principais ações acompanhadas na Fazenda São José nos meses de Julho e Novembro de 2019.



Fonte: Autoria própria

Neste Gráfico 1, percebe-se maior incidência de casos de mastite e problemas de cascos no mês de julho em relação ao mês de novembro, tal ocorrência pode ser atribuída aos períodos de chuva na região onde animais permanecem mais tempo em pastos úmidos.

2.2 Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe - EMDAGRO

a) Descrição do local

A Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO) fica sediada na cidade de Nossa Senhora do Socorro – SE a 18 km da capital Aracaju; esta foi criada em 1962 e é um órgão executor das normas preconizadas pelo MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento). Inicialmente a empresa executava serviços de assistência técnica, porém precisou integrar outras atividades, a exemplo: Pesquisa Agropecuária, Defesa Animal e Vegetal e Ações Fundiárias que compõem as atividades básicas da EMDAGRO.

Quanto ao organograma da EMDAGRO e sua capilaridade nos municípios sergipanos, a empresa possui uma unidade central, quatro regionais, um parque de exposição e escritórios espalhados pelo estado de Sergipe. A opção pela unidade central se deu pelo compilamento de informações zoonosológicas do estado e por uma melhor logística no acompanhamento de assistências aos focos de doenças de notificação obrigatória.

b) Atividades

Diversas ações referentes aos programas sanitários foram acompanhadas conforme surgimento de demandas, iniciando-se pelo PNSE (Programa Nacional de Sanidade Equídea) nos atendimentos aos focos, vigilância e saneamento de propriedades com notificação de Mormo (através da coleta de material para diagnóstico, como mostra a Figura 4) e Anemia Infecciosa Equina – AIE. Devido à importância da educação sanitária no sucesso da execução desses programas sanitários, foi ministrada uma palestra sobre prevenção e fatores de risco do Mormo para criadores de equídeos do município de Tobias Barreto, uma ação demandada à estagiária, que teve a colaboração da Secretaria de agricultura na mobilização do público-alvo (Figura 5).



Figura 4: Coleta de material biológico para diagnóstico de Mormo



Figura 5: Palestra ministrada pela estagiária na cidade de Tobias Barreto sobre Mormo

Fonte: Arquivo Pessoal.

Em atendimento a legislação sanitária, foram acompanhados procedimentos padrões do Serviço Oficial no Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros (PNCRH), Programa Nacional de Prevenção e Vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina (PNEEB) e Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT). Ainda nessa etapa do estágio, o preparo e remessa de amostras biológicas para Laboratórios Nacionais de Defesa Agropecuária (LDAF's) consistiu em um aprendizado importante por reunir conhecimentos prévios de patologia clínica e anatomia patológica, bem como o referente ao preenchimento de formulários padronizados pelo SIZ – Sistema de Informação Zoonosológica.

Além disso, por compilar os dados epidemiológicos do estado, a unidade central é responsável em alimentar bancos de dados específicos de Defesa Sanitária Animal, como a plataforma do Sistema Continental de Vigilância Epidemiológica – SIVCONT, atividade também acompanhada durante o estágio no setor.

c) Casuística

Tabela 2: Ações e número de focos de doenças segundo os programas sanitários acompanhados durante o ESO

Ações e Número de Focos de Doenças			
Programa Sanitário	Doença	Número de focos	Ações
PNSE	Mormo	3	Saneamento de foco
PNSE	Anemia Infecciosa Equina (AIE)	1	Saneamento de foco
PNEEB	Encefalopatia Espongiforme Bovina	2	Investigação - denúncia de uso de cama de frango
PNCEBT	Brucelose	1	Vacinação; Fiscalização em evento pecuário

Fonte: Autoria própria

2.3 Clínica de Bovinos de Garanhuns

a) Descrição do local

A Clínica de Bovinos de Garanhuns (CBG) foi idealizada e fundada em 1979 mediante convênio celebrado entre a secretaria de agricultura, a Universidade Federal Rural de Pernambuco e a Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover. Diversas atividades acadêmicas foram realizadas no sentido de fortalecer a Medicina Veterinária em Pernambuco e no Nordeste, com o apoio e a assistência de pesquisadores e especialistas dessa universidade alemã.

A CBG atende, principalmente, animais oriundos de municípios do agreste Pernambucano, mas animais de outros estados são atendidos com frequência devido ao renomado serviço prestado à comunidade. A clínica também fornece os seus serviços com visitas técnicas às propriedades conforme necessidade do corpo técnico para complementar diagnósticos epidemiológicos.

Estruturalmente, o estabelecimento é dividido em dois locais para desembarque dos animais, sendo uma estrutura de alvenaria e outra com uma rampa para facilitar o acesso dos mesmos até a clínica. Após o desembarque, possui três piquetes para descanso dos animais e reestabelecimento dos parâmetros fisiológicos. Dispõe, ainda, de uma balança mecânica, um tronco de contenção, dois bretes, sendo um específico para bovinos e outro para equinos.

As baias para internamento dispõem de quatro bezerreiros e nove baias para pequenos ruminantes e bezerros de idade mais avançada. Estas, ficam localizadas na parte coberta da CBG onde também possui três grandes cochos coletivos para alimentação e internamento de bovinos. Para animais com decúbito prolongado a CBG usufrui de duas baias com chão de areia. Os equinos são internados em uma estrutura separada, cujo galpão possui sete baias com os respectivos cochos e bebedouros fixos.

Dentre os piquetes, um com cobertura e cocheira, distante de todas as outras instalações é utilizado para internamento de animais com doenças infectocontagiosas que podem trazer riscos para os animais em atendimento clínico.

A clínica possui um centro cirúrgico que dispõe de cama, tronco de contenção para cirurgias com animal em estação e os materiais necessários para procedimentos. O local possui uma sala de esterilização e armazenamento de materiais, farmácia, banheiros, depósito e cozinha. Cirurgias também podem ser realizadas em uma estrutura móvel em que o animal permanece em estação. Em uma área externas distante dos prédios principais, encontra-se a sala de necropsia.

A CBG conta ainda com uma estrutura de capineiras e áreas de produção de silagem para alimentação dos animais.

Quanto aos laboratórios: um está destinado para a rotina clínica e outro para pesquisas e procedimentos histopatológicos, ambos ficam no mesmo prédio da recepção de pessoas, salas dos técnicos, administração, auditório, sala de reunião, banheiros e copa. Em um estabelecimento vizinho às instalações da Clínica há o alojamento dos residentes e estagiários.

O corpo técnico dispõe de 8 (oito) veterinários, 8 (oito) residentes que permanecem por dois anos, e 8 (oito) estagiários que podem permanecer na clínica até dois meses, além de 4 (quatro) tratadores, e funcionários de serviços gerais. O local funciona em esquema de plantão 24 horas, onde a equipe é constituída por um médico veterinário, dois residentes e dois estagiários fora do horário comercial.

Em seu fluxograma de funcionamento, para que os estagiários participem de todas as atividades da CBG, as divisões semanais são distribuídas conforme a tabela 3. Vale ressaltar que todos os procedimentos são sempre acompanhados pelos Médicos Veterinários e residentes.

b) Atividades

Tabela 3: Divisão semanal por área na CBG.

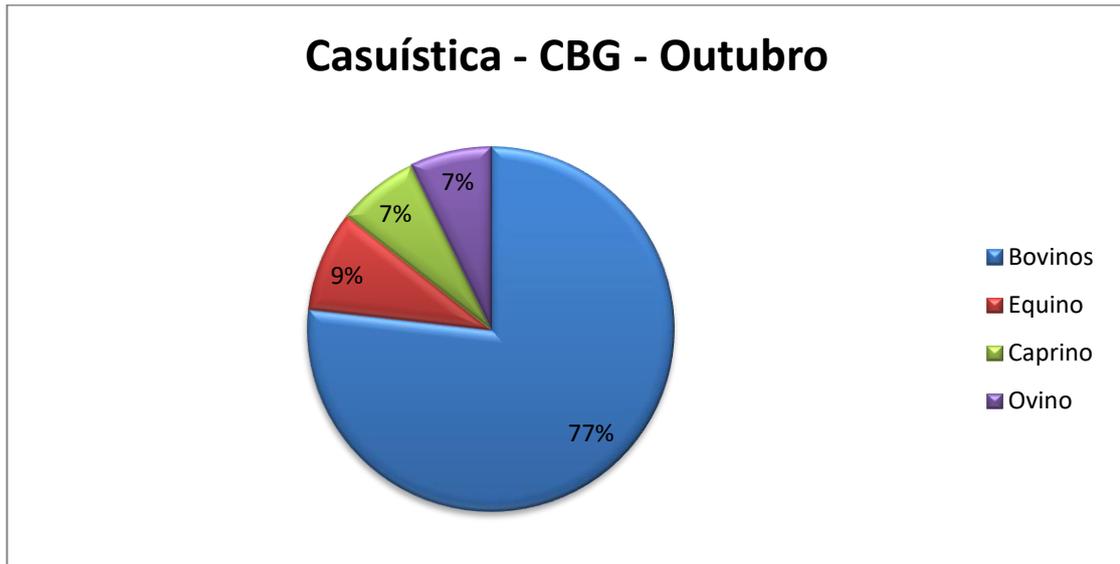
Atividades realizadas no período de Estágio - CBG	
1º SEMANA: CLÍNICA DE RUMINANTES	Recepção do animal e realização de todo o procedimento de anamnese e exame clínico além de acompanhar os ruminantes no internamento realizando as atividades de administração de medicamentos, fluidoterapia, nebulização e curativos.
2º SEMANA: CLÍNICA DE EQUINOS E NECROPSIA	Anamnese e exame clínico nos cavalos vale ressaltar que, devido à casuística de equinos ser baixa, a mesma equipe realiza os procedimentos de necropsia sempre que necessário.
3º SEMANA: CIRURGIA E DIANOSTICO POR IMAGEM	Acompanhamento e auxílio dos procedimentos cirúrgicos, assim como detalhamento dos casos diagnosticados pelo ultrassom.
4º SEMANA: LABORATÓRIO	Coletas e processamento, por exemplo: sangue, fezes, urina e fluido ruminal, todos os tipos de materiais são processados na própria clínica que conta com um laboratório equipado para tal.

Fonte: Autoria própria

c) Casuística

No período do estágio foram acompanhados 111 casos clínicos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual de atendimentos da CBG por espécie no período de 01 à 30 de Outubro.



Fonte: Autoria própria

A clínica é referência no tratamento de bovinos, sendo reconhecida como tal. No período de estágio foram observadas diversas patologias nesse seguimento, entretanto, o sistema mais acometido foi o digestório como demonstra a Tabela 4.

Tabela 4: Tabela de casos clínicos atendidos na CBG no período de 01 a 30 de outubro de 2019.

Casuística – CBG	
Digestório	Deslocamento de Abomaso a Esquerda; Íleo paralítico; Síndrome cólica por fitobenzoar; Obstrução em esôfago; Peritonite; Indigestão Vagal; Síndrome Cólica; Intoxicação <i>por Thiloa glaucocarpa</i> ; Reticulite; Lesão em boca; Timpanismo; Diarreia; Faringite; Reticulo Peritonite traumática; Aderências de Alças Intestinais; Proctite; Verminose.
Reprodutor	Prolapso de Vagina; Mastite; Cesária; Diagnóstico de Gestação; Manobra obstétrica.
Respiratório	Pneumonia; Broncopneumonia; Febre catarral Maligna.
Locomotor	Paresia de Membros Posteriores; Artrite; Colocação de Bandagem; Erosão de Talão; Fratura em Região do Boleto.
Tegumentar	Tratamento de ferida; Actinobacilose; Ectoparasitismo; Abscesso; Ectima contagioso.
Muscular	Miosite; Eventração
Circulatório	Anemia; Babesia; Anaplasma Maginales; Tristeza Parasitária Bovina.
Neonatologia	Cuidados com o neonato; Cura do umbigo; Paralisia de Membros Posteriores; Hérnia umbilical; Defeito Congênito; Poliartrite.
Geniturinários	Cistite
Neurológico	Suspeita de Raiva; Tétano
Oftálmico	Uveíte
Doenças e carências metabólicas	Ataxia enzoótica; Cetose
Diversos	Intoxicação; Castração; Descorna; Laceração

Fonte: Autoria própria

2.4 FRIGORIFICO SERRANO

a) Descrição do local

O frigorífico Serrano está localizado no povoado Lago do Forno, na Zona Rural na cidade de Itabaiana - SE. O mesmo deu início as suas atividades em junho de 2017 e tem capacidade de abater até 600 animais por dia, sendo eles bovinos ou incluindo outras espécies como: caprinos, suínos e ovinos.

O estágio foi realizado com a supervisão da Médica Veterinária Juliana Teixeira Mota, responsável técnica do mesmo. A empresa conta com 250 funcionários, e com atividades em dois turnos.

Esta empresa atende todas as exigências sanitárias previstas pelos órgãos fiscalizadores e possui o Selo de Inspeção Estadual (SIE), cuja atribuição pela inspeção ante-mortem e post-mortem é de um Fiscal Estadual Agropecuário da EMDAGRO além de outros colaboradores treinados para tal função. Os produtos são avaliados pelo setor de qualidade, coordenado pela supervisora supracitada.

Como a empresa não possui graxaria, os resíduos são enviados para Graxsal em Salvador – BA, onde a mesma possui vínculo comercial para posteriores procedimentos. Outro ponto a ser citado é que a empresa não possui o serviço de desossa, a atuação é somente de prestação de serviço.

O frigorífico serrano possui 26 currais com capacidade para 782 animais, de seis câmaras de carcaça com capacidade para 700 animais, duas câmaras de resfriamento de vísceras, dois túneis de congelamento, um resfriamento e um de estocagem de vísceras.

Todo o material de risco (MRE) – olho, amígdala, cérebro, medula e terço final do íleo são pesados, registrados e incinerados na empresa em atendimento à norma ministerial para prevenção da encefalopatia espongiiforme bovina. (DIPOA nº 1, de 23.01.2007).

A empresa dispõe de cinco lagoas que fazem parte do tratamento biológico dos resíduos líquidos, são dois inóculos de bactéria com descargas diárias, com o objetivo de remover a matéria orgânica ocorrendo com a decomposição aeróbia quando anaeróbia através de diferentes tipos de tratamentos, preliminar, primário, secundário, terciário, todos com o mesmo objetivo de alta sustentabilidade, e adequada eficiência na remoção de diversas categorias de poluentes.

Em relação ao tratamento da água, a empresa dispõe de barragem própria que é submetida à estação de tratamento, seguindo para o reservatório com capacidade de 500.000 litros.

b) Atividades

Em média são abatidos 10.000 bovinos, 70 ovinos e 250 suínos por mês, cujas atividades desenvolvidas foram acompanhadas desde a inspeção ante-mortem, até as condenações de vísceras e carcaças, bem como nos procedimentos de abate emergencial (Figura 6).



Figura 6: Inpeção em linfonodos pré escapulares.

Fonte: Arquivo Pessoal.

c) Casuística

Tabela 5: Principais achados durante a inspeção no Frigorífico Serrano em dezembro de 2019.

Principais achados durante inspeção no Frigo Serrano em dezembro de 2019	
- Pulmão	Aspiração por alimento e sangue, broncopneumonia, bronquite, congestão, hemolinfócitos, enfisema, pneumonia.
- Rim	Cisto urinário, congestão, nefrite, nefrose, uronefrose.
- Fígado	Abscesso, congestão, teleangiectasia.
- Coração	Cisticercose, pericardite.
- Baço	Congestão, esplenomegalia
- Mocotó	Edema, pododermatite, traumatismo, miíase.
- Língua	Abscesso, contaminação.
- Cabeça	Abscesso, Adenite, Contaminação.
- Rúmen	Aderência, contaminação, gastrite.
- Omaso + abomaso	Aderência, gastrite
- Vísceras vermelhas completas	Abscesso, contaminação.
- Vísceras brancas completas	Contaminação.

Fonte: Autoria própria

3. RESUMO

O mormo é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Burkholderia mallei*, é reconhecida como zoonose e foi uma das primeiras doenças a ser descritas no século XIX. Acomete, principalmente, equídeos e a transmissão se dá majoritariamente através de fômites contaminados e se dissemina pela via digestiva, posteriormente pela via linfática e respiratória. Pode-se apresentar de duas formas: aguda ou crônica e manifesta-se clinicamente de três formas: nasal, pulmonar e cutânea. Os principais sinais clínicos da doença são: febre, tosse, corrimento nasal mucopurulento, epistaxe, abscessos nos linfonodos e lesões cutâneas. O diagnóstico é feito através de testes sorológicos, e quando há suspeita a propriedade deve ser interditada e se confirmado positivo o animal deve ser sacrificado uma vez que, não há nenhum tipo de tratamento e/ou vacina para a doença o que expressa à legislação; como forma de prevenção o Ministério da Agricultura criou o PNSE (Programa Nacional de Sanidade Equídea) que instrui todos os procedimentos de prevenção e controle de doenças de equídeos. O presente estudo teve como objetivo disponibilizar às discentes informações de cunho profissional sobre o fluxo de trabalho realizado pelo SVO (Serviço veterinário oficial) desde a notificação até o encerramento do foco, abrangendo ainda conhecimentos sobre educação sanitária e saúde única visto que, o mormo é uma zoonose, descrevendo um foco de mormo em equídeos de trabalho em usina sulcroenergética em Laranjeiras - SE.

Palavras-chave: Mormo; equídeos; PNSE.

4. INTRODUÇÃO

O Mormo é uma doença contagiosa e geralmente fatal, causada pela bactéria *Burkholderia mallei*, de curso agudo ou crônico, que acomete principalmente os equídeos, podendo ou não vir acompanhada por sinais clínicos, e para qual não há tratamento eficaz para a eliminação do agente nos animais portadores (BRASIL 2018).

A doença é uma das mais antigas já descritas, sugerindo que o mormo foi trazido ao Brasil por animais vindos da Europa que foram escolhidos para cavalaria colonial. No Brasil, o mormo foi possivelmente introduzido no século XIX no ano de 1811 na ilha de Marajó onde foi registrado o primeiro caso (ITO *et al.*, 2008; LEOPOLDINO, 2000).

Em diversas regiões do país é registrada a presença da doença causando prejuízos de cunho econômico social, uma vez que, muitas vezes envolve animais de alto valor zootécnico e financeiro que corriqueiramente estão em eventos de aglomeração de animais.

No Brasil, o Ministério da Agricultura criou o Programa Nacional Sanidade Equídea, que engloba doenças dessa classe de animais como, Mormo, Anemia entre outros. Dessa forma, o PNSE é responsável pelos procedimentos quando há qualquer tipo de notificação; tal programa foi instituído através da Instrução Normativa Nº 17 de 8 de maio de 2008 visando o fortalecimento de ações com atividades de vigilância e defesa sanitária animal.

Em Sergipe, o serviço veterinário oficial (SVO) é responsável por tais procedimentos neste âmbito, desde a notificação até saneamento e encerramento de foco permeando com a educação sanitária.

A produção de cana-de-açúcar é uma das principais atividades econômicas de Sergipe, que é o sétimo produtor de cana-de-açúcar no Nordeste, oscilando em períodos de estiagem. Em virtude de o estado possuir muitas usinas sulcroenergéticas, os animais de trabalho são adquiridos em épocas específicas e, na grande maioria das vezes, sem exames prévios nem documentação zoosanitária, o que favorece a disseminação do patógeno.

Partindo desse pressuposto, esse trabalho objetiva disponibilizar às discentes informações de cunho profissional sobre o fluxo de trabalho realizado pelo SVO, abrangendo desde a notificação até o encerramento do foco, descrevendo conhecimentos sobre educação sanitária e saúde única, visto que, o mormo é uma zoonose, ao tempo que relata um foco de mormo em equídeos de trabalho em usina sulcroenergética em Sergipe.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1 Etiologia

Como já exposto anteriormente, o mormo é uma doença infecto contagiosa causada por uma bactéria chamada *Burkholderia mallei*, que por sua vez é um bacilo gram-negativo, imóvel, não encapsulado e intracelular facultativo, a mesma precisa de um hospedeiro para sobreviver. A bactéria cresce bem em meios de glicerol ou sangue, pode permanecer viável na água por até um mês, onde ambientes úmidos também são favoráveis. Os equinos são reservatórios naturais, porém, os asininos e muares também são acometidos (WHITLOCK *et al.*, 2007).

5.2 Epidemiologia

No Brasil há relatos de que houve ocorrência de Mormo tanto em animais de trabalho quanto em humanos no exército brasileiro em meados do século XIX - período em que ocorreu pela primeira vez a doença no país, provavelmente através de animais vindos da Europa; Tais animais e humanos acabaram contaminando e vitimando outros por diversas partes do território nacional, acometendo equinos, muares e humanos (ALMEIDA, 2012). Estratégias foram tomadas na tentativa de erradicação e de acordo com achados anátomo-histopatológicos, a doença parecia ter sido erradicada de fato tendo a última ocorrência no estado do Rio de Janeiro em 1968 (MOTA *et al.*, 2000). No entanto, a doença estava ocorrendo de forma subnotificada, conforme relatório de “Estratégia de combate ao mormo” da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA, a qual relata que os casos diagnosticados de mormo em Pernambuco e Alagoas não eram ocorrências específicas nas usinas afetadas e desde algum tempo que os técnicos da região suspeitavam da doença, com base em manifestações clínicas, principalmente em muares de trabalho.” (BRASIL, 2000).

Destaca-se que principal via de infecção é a digestiva e ocorre através de alimentos e água contaminados, principalmente quando os animais são submetidos a bebedouros e comedouros coletivos. As bactérias se alojam nos vasos linfáticos através da mucosa, da faringe e do intestino onde atuam pela via linfática e em seguida na corrente sanguínea hospedando-se nos capilares pulmonares onde configuram os focos inflamatórios (SANTOS *et al.*, 2007).

5.3 Sinais Clínicos

A doença é mais comumente denominada de acordo com a localização das lesões primárias: nasal, pulmonar e cutâneas, manifesta-se progressivamente de três formas: cutânea, linfática e respiratória, cujos sinais clínicos geralmente são caracterizados como hipertermia, descarga nasal mucopurulenta, epistaxe; em alguns casos no septo nasal são encontradas úlceras e congestão que ocorrem com maior frequência na fase crônica da doença. (MOTA *et al.*, 2000). Em se tratando da forma cutânea, pode-se observar nódulos enrijecidos em toda cadeia linfática, estes por sua vez através da evolução da doença fistulam possuindo conteúdo purulento e evoluem para úlceras no local. São observados ainda outros sinais clínicos referentes ao sistema respiratório como: dispneia, respiração ruidosa, tosse, estenose, inapetência e emagrecimento progressivo (MOTA *et al.*, 2000).

5.4 Diagnóstico

A secretaria de Defesa Agropecuária, em conformidade com a OIE, determina os testes laboratoriais a serem realizados para diagnóstico, assim como sua utilização para testes de rotina de triagem ou complementar e sua interpretação (BRASIL 2018). Os testes são realizados por veterinários e laboratórios credenciados, porém quando há suspeitas ou investigações epidemiológicas os testes são feitos em laboratórios oficiais ou públicos credenciados pelo SVO. Sendo assim, os testes de triagem para diagnóstico de mormo são fixação de complemento (FC) e ELISA, este último é usado como teste de triagem nos laboratórios oficiais (LFDA's), os demais laboratórios podem usar esse teste após credenciamento específico do MAPA como expressa a portaria nº 35 de 17 de Abril de 2018. O teste de fixação de complemento é tido como viável na identificação da bactéria, por outro lado o teste já realizado como complemento para diagnóstico de mormo o Western Blotting (WB) possui uma sensibilidade maior, sendo o teste eleito pelo MAPA a ser utilizado pelos laboratórios oficiais (MORAES; DDA, 2011).

5.5 Controle e Erradicação

Os procedimentos de controle e erradicação são pautados pela Instrução Normativa Nº 6 de Janeiro de 2018 e englobam todos os atos como, por exemplo, participação em eventos por intermédio da Guia de Trânsito Anima (GTA) e exame negativo para mormo com validade de 60 dias (BRASIL, 2018).

De acordo com o Art. 25, o OESA intensificará as ações de vigilância visando à detecção de possíveis casos, leva em consideração o histórico da doença e de trânsito de equídeos e as condições de biosseguridade do local, e outros estabelecimentos a critério do SVO. O OESA poderá restringir ou suspender o trânsito de equídeos em determinada área, considerando a situação epidemiológica para o mormo. Também no Art. 27 diz que outras medidas poderão ser adotadas, a critério da SDA/MAPA, de acordo com a análise das condições epidemiológicas e da evolução dos meios de diagnóstico para a prevenção, o controle e erradicação do mormo (BRASIL 2018)

O PNSE que tem como estratégia de trabalho prevenir, controlar ou erradicar essas doenças e possuem ações de educação sanitária, estudos epidemiológicos, fiscalização e controle do trânsito de equídeos, cadastramento, certificação sanitária de estabelecimentos e intervenção imediata quando há suspeita ou ocorrência de doença de notificação obrigatória. Estas ações obtêm resultados significativos abrangendo todo o país (Figura 7) (FONSECA 2010).

Distribuição Mundial

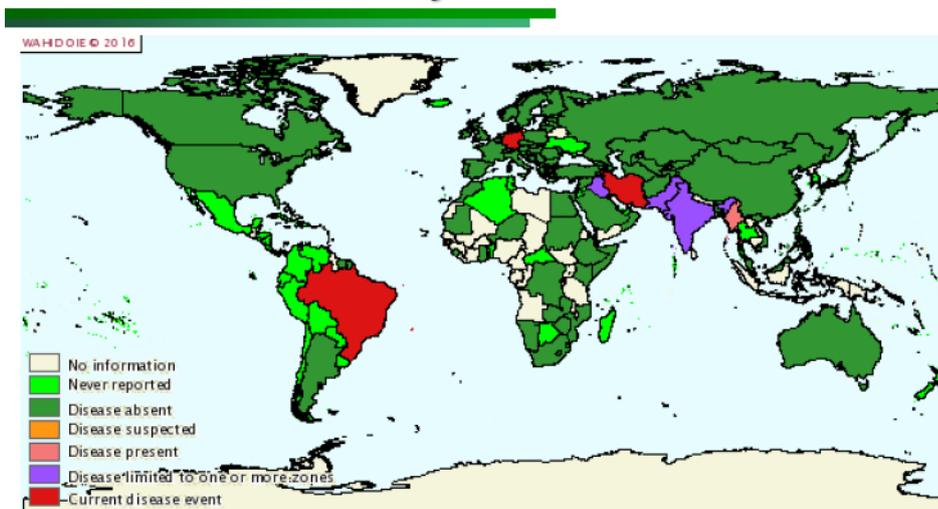


Figura 7: Distribuição mundial do Mormo.

Fonte: OIE 2020.

5.6 Zoonose

O mormo é considerado uma zoonose rara em humanos, porém quando acomete tende a ser fatal. O grupo de risco inclui as pessoas que trabalham diretamente com os animais ou em laboratórios (DIEH, 2013). A bactéria é transmitida principalmente pelo contato direto de fômites e com o próprio animal através de secreções, aerossóis, entre outros. Os sintomas são febre, sudorese, dores no peito, problemas respiratórios e corrimento nasal; destaca-se que casos no Brasil só foram identificados em meados dos anos de 1811 em soldados do exército brasileiro (ALMEIDA, 2012). O maior grupo de risco são pessoas que possuem contato direto com animais infectados e principalmente os que lidam com amostras em laboratório durante a manipulação (MS, 2015).

5.7 Doença de Notificação Obrigatória

O mormo é uma doença de notificação obrigatória e imediata - de qualquer caso suspeito juntamente com outras doenças, como anemia infecciosa, encefalomielite equina do leste e oeste. Dessa forma, deve ser feita por qualquer cidadão bem como para qualquer profissional da área (BRASIL, 2018).

O Ministério da Agricultura (MAPA) disponibiliza uma plataforma em que qualquer indivíduo tem acesso através do Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias (e-SISBRAVET) podendo fazer a notificação de forma facilitada por qualquer indivíduo e por laboratórios oficiais ou credenciados.

Será considerado caso suspeito de mormo o equídeo que apresentar pelo menos uma das seguintes condições: resultado diferente de negativo no teste sorológico de triagem realizado em laboratório credenciado, quadro clínico compatível com o mormo ou diagnóstico clínico inconclusivo de doença respiratória ou cutânea, refratária a tratamentos prévios ou com recidivas ou vínculo epidemiológico com caso confirmado da doença (BRASIL, 2018).

5.8 Fluxograma de Notificação

É importante ressaltar o que diz no Art 7º “Havendo resultado diferente de negativo de um animal ou lote de animais, o laboratório credenciado deverá encaminhar, em

até 24 (vinte e quatro) horas após o resultado final, os relatórios de ensaio e requisições de todos os animais testados ao OESA da UF onde os mesmos se encontram e comunicar à correspondente Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do MAPA (SFA/MAPA) ” (BRASIL 2018).

A partir da suspeita de animais infectados, seja por laboratório ou em forma de denúncia, o Serviço Veterinário Oficial - SVO é notificado e realiza os procedimentos padrões na unidade epidemiológica, realizando a coleta de material biológico que será enviado para o laboratório oficial (LDF'S). Logo que a suspeita é considerada fundamentada pelo SVO, a propriedade deve ser interditada e os animais mantidos devidamente isolados. Após laudo laboratorial, os animais positivos devem ser sacrificados sem nenhum tipo de indenização, sempre respeitando às normas da Resolução do CFMV nº 1000 para proceder adequadamente durante a eutanásia. O equídeo positivo e todos os materiais que tiveram contato com este, devem ser incinerados e colocados em cova profunda.

A desinterdição das unidades epidemiológicas onde se confirmou foco de mormo ocorrerá mediante análise técnica e epidemiológica do SVO. Os demais animais que por ventura estiverem na unidade, devem ter amostras de sangue colhidas para diagnóstico laboratorial. A propriedade só deve ser desinterditada após o sacrifício dos animais positivos e a realização de dois exames de FC sucessivos de todo o plantel com intervalos de 45 a 90 dias com resultados negativos.

6. RELATO DE CASO

Em maio de 2019 foi realizada uma visita técnica a uma propriedade em Laranjeiras - SE que se encontrava em saneamento para Anemia Infecciosa equina (AIE). Na ocasião, o funcionário relatou que no mês anterior três animais vieram a óbito em decorrência de problemas respiratórios e que um muar estava apresentando os mesmos sinais clínicos.

Foi constatado pelo SVO que o muar apresentava epistaxe, secreção mucopurulenta, respiração ofegante, caquexia e linfonodos infartados e com secreção confirmando a suspeita como fundamentada para mormo (Figuras 8 à 14).



Figura 8: Muar com epistaxe



Figura 9: Abscesso com secreção purulenta



Figura 10: Abscesso em membro posterior



Figura 11: Sinal clínico de Caquexia

Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 12: Secreção mucopurulenta



Figura 13: Lesão no membro anterior direito



Figura 14: Lesão em pescoço

Fonte: Arquivo Pessoal

Devido à suspeita de mormo ter sido considerada como fundamentada pelo SVO, foi iniciada a investigação epidemiológica com a abertura do FORM IN, realização de coletas de sangue em todos os equídeos do local (dezessete ao todo) e encaminhadas para o LFDA de Pernambuco para diagnóstico laboratorial da doença, com seus respectivos formulários padrões FORM LAB e FORM COM (Anexos).

Durante a investigação epidemiológica constatou-se que os animais foram comprados em lote para uso na usina de cana-de-açúcar e compartilhavam bebedouro e piquete. A alimentação era baseada em pastagem nativa e milho moído e a água proveniente de um riacho próximo.

Nesse momento, foram prestadas orientações técnicas ao proprietário sobre saneamento e manutenção da interdição da propriedade que são principais fatores de risco da doença e formas de preveni-los, bem como, sobre o contato dos funcionários com esses animais suspeitos e a necessidade de encaminhamento para atendimento médico.

A obrigatoriedade do sacrifício dos animais infectados foi enfatizada, mas não houve nenhuma resistência por parte do proprietário. No dia 3 de junho de 2019 foram sacrificados cinco animais positivos para mormo nos exames ELISA e WB e outros 4 animais vieram a óbito devido a evolução da doença. No dia do sacrifício foram visualizados que sete animais do mesmo lote apresentavam os mesmos sinais clínicos. Destes, 2 resultaram em positivo para mormo e 2 vieram a óbito naturalmente, segundo relato do proprietário. Por ser foco e os sinais clínicos serem sugestivos de mormo, o proprietário optou pelo sacrifício dos outros 3 equídeos mesmo sem o resultado laboratorial confirmatório.

Ao todo, foram sacrificados 10 animais e 6 vieram a óbito pela evolução da doença, não tendo restado nenhum equídeo na propriedade. O foco foi encerrado em 15 de agosto de 2019 e todos os formulários e termos oficiais foram devidamente preenchidos para encerramento do processo.

7. DISCUSSÃO

No estudo em questão, os animais eram usados para trabalho em canavial próprio de uma usina, onde viviam em piquete único e compartilhavam comedouros e bebedouros. Segundo Mota *et al.*, (2000), esse tipo de manejo favorece a disseminação do agente, situação também observada nos estados de Pernambuco e Alagoas pelos autores.

Os muares da propriedade apresentavam sinais clínicos na fase aguda, por outro lado os equinos apresentavam na forma crônica, corroborando com Thomassian (2005), que descreve que a doença é mais recorrente nessa maneira. Sendo assim, todos os positivos apresentavam sintomatologia compatível com as fases clínicas da doença.

Em conformidade com o PNSE, é proibido todo e qualquer tipo de tratamento e intervenção senão pelo SVO. Em contrapartida, deve-se ater a obrigatoriedade de exames para trânsito de equídeos e para o ingresso em eventos de aglomeração de animais; além disso, outros fatores de riscos importantes que favorecem a propagação e persistência da bactéria

devem ser considerados, como: as condições socioeconômicas das regiões, o clima quente e úmido, eventos equestres em geral (VERMA, 2000).

O Programa de Educação Sanitária dá suporte às ações de inspeção e defesa animal e vegetal, buscando fornecer informações e estimular a mudança de hábitos nas comunidades em geral e entidades de produtores rurais, através do desenvolvimento de campanhas, projetos educativos e palestras, o que contribui para uma atividade agropecuária positiva, com o objetivo de mudar diferentes conceitos na população (BRASIL, 2008).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demonstração do fluxo temporal de atendimento desde a notificação até o encerramento do foco permite uma melhor percepção das ações executadas pelo SVO, tornando mais evidente a compreensão da legislação por intermédio de sua base técnica, inclusive com relação aos formulários utilizados na vigilância epidemiológica que discorrem também questões referentes a doença. Sendo assim, o relato colaborou para o entendimento dos futuros profissionais em Clínica de Grandes Animais, assim como, para aqueles que possuem o interesse de ingressar na atividade de Fiscal Agropecuário.

A educação sanitária permite aos proprietários e tratadores de animais um maior conhecimento sobre: suspeita da doença, sinais clínicos, formas de prevenção e de notificação. Desta maneira auxiliam para que os veterinários possam agir de forma diligente, impedindo que a enfermidade acometa outros equídeos e/ou humanos.

Em virtude das intervenções executadas, durante a vigilância epidemiológica, o proprietário ficou inteirado da necessidade de realizar exames periódicos para diagnóstico de mormo, principalmente, quando adquirir animais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V.M.A.A. **Mormo. Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA.** Literatura sobre Mormo, Minas Gerais, out 2012. Disponível em: <http://www.ima.gov.br/material-curso-cfo-cfoc/doc_download/1048-literatura-sobre-o-mormo> Acesso em: 13 de janeiro de 2020;

ANTONIO, CARBONARI. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina Veterinária. **Ministério da Educação (MEC)**, 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2019-pdf/109831-pces070-19/file>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2020;

BRASIL. **Instrução Normativa N° 45, de 15 de junho de 2004, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.** Disponível em: <<http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2020;

BRASIL. **Instrução Normativa N° 6, de janeiro de 2018, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.** Disponível em: <<http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2020;

BRASIL. **Instrução Normativa N° 50, de setembro de 2013, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.** Disponível em: <<http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2020;

BRASIL. **Instrução Normativa N° 28, de 15 de maio de 2008, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.** Disponível em: <http://www3.servicos.ms.gov.br/iagro_ged/pdf/1312_GED.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro de 2020;

DITTMANN, L. R.; CARDOSO, T.O.; ROMÃO, F.G.; BARROS, L.D., Aspectos Clínicos patológicos do mormo em equinos – revisão de literatura. **Alm. Med Vet. ZOO.** n. 1, v. 1, pg 1-5, fev. 2015;

DIEHL, G.N. **MORMO.** Informativo Técnico N°6/Ano 04. Rio Grande do Sul, 2013;

FONSECA, R.D.; LIMA, A.M.C.; HIRANO, L.Q.L.; NASCIMENTO, C.C.N; OSAVA, C.F.; **Garrotilho e mormo em equídeos - Revisão de literatura.** PUBVET, Londrina, V. 4, N. 38, Ed. 143, Art. 964, 2010;

LIMA, R.A.S.; SHIROTA, R.; BARROS, G.S.C. **Estudo do complexo do agronegócio cavalo.** Piracicaba: ESALQ/USP, p. 250, Tese, 2006;

LEOPOLDINO, D.C, *et. al.* Mormo em equídeos nos Estados de Pernambuco e Alagoas, **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 20, p. 155-159, 2000;

Memorando Circular CGI/DIPOA nº 1, de 23.01.2007. **Atualização de procedimentos de remoção de material de risco específico para EEB (MRE)**. Acesso em: 17 de fevereiro de 2020;

MORAES, D.D.A. Prevalência de mormo e anemia infecciosa equina em equídeos de tração do Distrito Federal. 2011. Páginas 5 a 22. **Dissertação (Conclusão do curso de Mestrado em Clínica Veterinária)** – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília; Brasília, 2011;

MOTA, R.A.; BRITO, M.F.; CASTRO, F.J.C.; MASSA, M. **Mormo em equídeos nos estados de Pernambuco e Alagoas**. Pesquisa Veterinária Brasileira, São Paulo, v.20, n.4, p.155-159, 2000;

SAID, N.C; NARDI JUNIOR, G.; DOMINGUES, P.F. Mormo em Equinos e a Biossegurança no Agronegócio. **Tekhne e Logos, Botucatu, SP**, v.7, n.3. ISSN 2176 – 4808, 2016;

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos Cavalos. Livro. 4.ed. São Paulo: **Varela**. Páginas 466 e 467, 2005;

VERMA, A. R.D. Diagnosis and control of glanders in equids. **Proceedings conference on International equine infectious diseases**, p. 99-101. 2000.

ANEXOS

Anexo A – Termo de visita do Serviço Oficial


GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE
SERVIÇO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

TERMO DE VISITA DO SERVIÇO OFICIAL

VIGILÂNCIA ATIVA PASSIVA

OBJETIVO DA VISITA
 2 moças

Município	Data da Visita
Nome do Proprietário	
Nome	Tel
Coordenadas Geográficas	Email
_____ Latitude (S) Longitude (W)	

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

<input checked="" type="checkbox"/> Propriedade com risco desprezível	Fornecimento de resíduos alimentares	Próximo a rodovias
Assentamentos rurais ou reservas indígenas	Próximo a quarentenários	Próximo a reservas naturais ou área de proteção ambiental
Áreas periurbanas ou comunidades carentes	Próximo a lixões	Próximo a parques nacionais com presença de animais silvestres/furnas
Áreas com suínos criados extensivamente	Próximo a matadouro/graxaria/abatedouro/latocínio	Outro

NÚMEROS DE ANIMAIS PRESENTES NA PROPRIEDADE

Bovinos		Suínos		Equídeos		Caprinos/Ovinos		Aves	<input type="checkbox"/> Abelhas
M	F	M	F	M	F	M	F		<input type="checkbox"/> Peixes
—	—	—	—	5	6	—	—	—	

SITUAÇÃO DO REBANHO NO MOMENTO DA VISITA
 Animais apresentando sintomas compatíveis com meningite

RECOMENDAÇÕES

Marcelle Barreto Rollemberg Porto
 Médica Veterinária / CRM/SE 1054
 EMDAGRO
SERVIÇO OFICIAL

Anexo B – Auto de Interdição



**GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE**

Nº 0513

AUTO DE INTERDIÇÃO / E DESINTERDIÇÃO

SÉRIE A

OBJETO DA AÇÃO

- PROPRIEDADE
 ESTABELECIMENTO
 ÁREA

NATUREZA DA AÇÃO

- INTERDIÇÃO
 DESINTERDIÇÃO

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, às _____ horas, nesta cidade de _____ eu _____

Médico Veterinário CRMV/SE nº _____ presentes as testemunhas abaixo-assinados, com base na Lei Estadual nº _____, de _____ de _____, regulamentada pelo Decreto Estadual nº _____, de _____ de _____ e atos normativos da Secretaria de Estado da Agricultura, procedi a ação acima indicada por: (descrever a ação) _____

do(a) (estabelecimento, propriedade ou área) localizada na rua _____ nº _____, bairro / localidade _____, município _____, neste Estado, de responsabilidade do (a): _____

a) se pessoa física - nome _____, estado civil _____, CI _____, CPF _____, profissão _____, residente na rua _____, nº _____, bairro / localidade _____, CEP _____, município _____, neste Estado

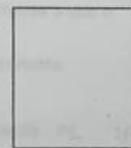
b) se pessoa jurídica - razão social _____, personalidade Jurídica _____ localizada na rua _____, nº _____, bairro _____, CEP _____, município _____, neste Estado, C.N.P.J. Nº _____, Inscrição Estadual nº _____, tendo em vista o disposto no(s) artigo(s) _____

(mencionar leis e decretos)

e, para constar, lavrei o presente Auto em 3 vias

Em _____ de _____ de _____

() negou-se a receber () não sabe ler nem escrever



Testemunha

Marcella Barreto Rollemberg Porto
Médica Veterinária / CRMV/SE 1054
EMDAGRO
dolegar

Autoridade atuante (carimbo e assinatura)

Testemunha

Ciente (Autuado)

Anexo C – Relatório de ensaio para diagnóstico de Mormo

DQ UNI/DIA 5.10.001-F - RELATÓRIO DE ENSAIO PARA DIAGNÓSTICO DE MORMO

	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA COORDENAÇÃO - GERAL DE LABORATÓRIOS AGROPECUÁRIOS LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO EM PERNAMBUCO	Página 1 de 1 RE UNI/DIA WB 30/19
---	---	--------------------------------------

UNIDADE ANALÍTICA DE DIAGNÓSTICO ANIMAL (UNI/DIA) Via Única

RELATÓRIO DE ENSAIO PARA DIAGNÓSTICO DE MORMO

FICHA GERAL LANAGRO/PE	00375/19 Suplemento Nº 1	Nº DO DOCUMENTO DE ENCAMINHAMENTO	TERMO DE ENVIO DE MATERIAL PARA EXAME DE MORMO
ÓRGÃO REQUISITANTE	EMDAGRO - Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de SE	Nº DO FORM-IN	2803609-0001
PROPRIETÁRIO	_____ erg Filho	PROPRIEDADE	_____ co
ESTADO	SE	MUNICÍPIO	Laranjeiras
DATA DA COLETA	NI	DATA DE ENTRADA NO LANAGRO/PE	15/07/2019
ANÁLISE SOLICITADA	Diagnóstico Sorológico de Mormo	PERÍODO DE ANÁLISE	16/08/2019 A 16/08/2019
MÉDICO VETERINÁRIO RESPONSÁVEL PELA COI	_____ ira Filho	CRMV	_____
MÉTODO UTILIZADO	Western Blotting		

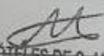
Nº DE RG	IDENTIFICAÇÃO	ESPÉCIE	SEXO	GESTAÇÃO	IDADE	TÍTULO	RESULTADO
13829/19	_____	_____	_____	_____	_____	_____	D
13832/19	_____	_____	_____	_____	_____	_____	D
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

F = Fêmea, M = Macho, a = Anos, m = Meses, NR = Não Reagente, NI = Não Informado, N/A = Não Aplicável.
 GESTAÇÃO: Presencher + para fêmea gestante; - para fêmea não gestante e macho;

Observações:

- 1) Declaramos que os resultados acima descritos referem-se tão somente às amostras analisadas e que o Relatório de Ensaio só poderá ser reproduzido completo.
- 2) Declaramos que as informações referentes às amostras foram fornecidas pelo órgão requisitante.

Recife - PE, 16/08/2019 .


CID ARISTÓTELES DE S. ALENCAR
 FISCAL FEDERAL AGROPECUÁRIO
 Cart. ID. Fiscal nº. 2385 - CRM/PE 2000
 Matrícula SIAPE nº 23788
 LANAGROPE - MAPA
 RESPONSÁVEL TÉCNICO

FIM

Impresso por: andre.mantovani da Unidade Analítica de Diagnóstico Animal em 16/08/2019 15:48
 Endereço: R. Dom Manoel de Medeiros, s/nº - Dois Irmãos - CEP: 52.171-030 Recife - PE. Telefone: (81)3231-9050

Anexo D – Formulário de Investigação de Doenças – Complementar



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA
Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA
Departamento de Saúde Animal – DSA



FORM COM

Formulário de Investigação de Doenças - COMPLEMENTAR

1. Data da investigação (dd/mm/aaaa): **03/06/2019**

2. Documento retificador? Não Sim → (preencher item 16)

3. Complementar ao FORM-IN: **2 8 0 3 6 0 9 - 0 0 0 2** 4. Nº da investigação: **01** → Tipo: Intermediária Encerramento

5. Informações sobre o estabelecimento

Nome: _____ Estado: **CO** Município de localização: **LARANJEIRAS** Unidade Regional: **PRÓPRIA**

Proprietário: **LHO** Telefone: **(79)99110131** Código do proprietário: **131641** Código do estabelecimento: **28036090259**

Datum utilizado: SAD 89 SIRGAS2000 WGS 84

Formato Sexagesimal (Graus, Minutos e Segundos) Formato Grau decimal

Coordenadas geográficas → Latitude: **10**° **46**' **88,9**" ou _____ Hemisfério: Norte Sul

Longitude: **37**° **11**' **67,0**" ou _____

6. Compilação de resultados de teste diagnóstico recebidos após visita anterior (as cópias dos laudos devem ser mantidas anexas aos formulários na UVL envolvida)

Data de recebimento (dd/mm/aaaa)	Identificação do laudo	Laboratório	Teste realizado	Doença	Total de amostras por resultado recebido			
					Positivas	Negativas	Inconclusivas	Inadequadas
30/05/2019	00303/19	LANAGRO	ELISA	MORMO			0	0
Clique aqui para _____								

7. Há diagnóstico conclusivo? Não Sim → **MORMO**

8. Provável origem: Origem anterior confirmada Não identificada Outra* *Informar com base no item 11 do FORM-IN

9. Últimas vacinações (relacionadas com a suspeita ou foco) Sem informação

Doença	Nome comercial da vacina	Fabricante	Partida (NNN/AA)	Data da vacinação (dd/mm/aaaa)
			/	
			/	

10. Principais medicamentos que possam influenciar na manifestação de sinais clínicos ou nos resultados dos testes laboratoriais da suspeita ou foco investigado

Sem informação ou Uso de vários medicamentos no lote ou grupo de animais investigados Desmarcar

Doença	Nome comercial do produto	Via de administração	Período da aplicação (dd/mm/aaaa)
			a
			a

11. Trânsito de animais, seus produtos e subprodutos, possivelmente relacionados com a suspeita/foco ou que ocorreu após atendimento anterior** Sem informação

Tipo	Data (dd/mm/aa)	Espécie, produtos, subprodutos e outros	UF/País	Município (ou equivalente em outro país)	Procedência ou destino		Identificação da GTA		
					Estabelecimento		UF	Série	Número
					Nome	Código no SVO			
<input type="checkbox"/>									
<input type="checkbox"/>									
<input type="checkbox"/>									
<input type="checkbox"/>									
<input type="checkbox"/>									
<input type="checkbox"/>									

** Registrar qualquer informação sobre movimentação animal, incluindo venda ou compra irregular - Computar os ingressos e egressos de animais nos campos apropriados da Tabela disponível no item 14.

12. Descrição dos principais achados e ocorrências

ANIMAIS APRESENTAVAM SINTOMAS COMPATÍVEIS COM MORMO: LINFONODOS INFARTADOS, EPISTAXE E SECREÇÃO NASAL MUCOPURULENTO.

EVIDA.

Formulário Versão Out/2013 - Adotar os procedimentos e fluxos previstos no Manual de Informação Zootécnica e Instrutivos - Página 1 de 2

Anexo E – Formulário de Requisição e Resultado de teste para Mormo

 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA Departamento de Saúde Animal – DSA		Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe EMDAGRO-SE (Retificação do número do form-IN)	
FORM Formulário de Requisição e Resultado de teste para Mormo	<input type="checkbox"/> FC <input checked="" type="checkbox"/> WB	2 8 0 3 6 0 9 - 0 0 0 2 N° do FORM-IN (para uso do Serviço Veterinário Oficial)	Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/>
1. Informações sobre o médico veterinário requisitante Nome: Hildebrando Vieira Filho		CRMV: 0148-SE	Registro ou cadastro no SVO: 1666
CPF: 095.732.754-49	Telefone fixo: ()	Celular: (79)988212145	E-mail: hildebrando.vieira@emdagro.se.gov.br
2. Informações sobre o proprietário do animal Nome: Filho		CPF: 27	
Endereço: Faz. São Francisco	Município: Laranjeiras	UF: SE	
Telefone Fixo: ()	Celular: 1314	E-mail: XXXXXXXXXXXXXXXXXX	
3. Informações sobre o local onde se encontra o animal Nome: Faz. São Francisco		Código no SVO:	Telefone de contato: (79)991101314
Endereço: Zona Rural	Município: Laranjeiras	UF: SE	
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Propriedade rural <input type="checkbox"/> Assentamento <input type="checkbox"/> Local para aglomeração <input type="checkbox"/> Hospital/clínica veterinária <input type="checkbox"/> Unidade de pesquisa <input type="checkbox"/> Alojamento <input type="checkbox"/> Haras <input type="checkbox"/> Unidade militar <input type="checkbox"/> Sociedade hípica <input type="checkbox"/> Jôquei club <input type="checkbox"/> Propriedade de espera de abate de equinos <input type="checkbox"/> Propriedade fornecedora de equídeos <input type="checkbox"/> Comunidades			
4. Finalidade do teste, segundo classificação do laboratório			5. N° de equídeos no momento da colheita: 11
Laboratório credenciado: <input type="checkbox"/> Trânsito <input type="checkbox"/> Estudo epidemiológico não oficial <input type="checkbox"/> Controle do plantel	Laboratório credenciado público: <input type="checkbox"/> Trânsito <input type="checkbox"/> Saneamento/investigação de foco ou suspeita <input type="checkbox"/> Estudo epidemiológico oficial	Laboratório oficial: <input checked="" type="checkbox"/> Saneamento/investigação de foco ou suspeita <input type="checkbox"/> Estudo epidemiológico oficial	
6. Informações sobre o animal Nome: MUAR N° 01			
Raça: SRD	Espécie: <input type="checkbox"/> Equino <input type="checkbox"/> Asinino <input checked="" type="checkbox"/> Muar <input type="checkbox"/> Zebra	Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> Prênia? <input type="checkbox"/> SI <input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	Registro / n° / marca / brinco: FERRO H 02
Idade: 2	<input type="checkbox"/> Dia(s) <input type="checkbox"/> Mês(es) <input checked="" type="checkbox"/> Ano(s)	ID eletrônica: XXX	
7. Para uso exclusivo do Laboratório			
Nome:	Município:	UF:	N° de controle:
Portaria de credenciamento:	Telefone:	E-mail:	Data do exame:
Endereço:	Assinatura e Carimbo do Responsável Técnico ou RT Substituto e número no CRMV: <i>Marcella Barreto Rollemberg Porto</i> MAPA DSA/SE/CRMV/SE 1054 EMDAGRO		Data da validade:
A colheita de amostra e o resenho deste animal são de minha responsabilidade		UF: SE	Data da colheita (dd/mm/aaaa): 10/05/19
Assinatura e Carimbo do Responsável Técnico ou RT Substituto e número no CRMV:		Município:	Município: Laranjeiras
Antígeno:		RESULTADO:	
Marca:		Partida:	
Loto:		Loto:	

Anexo F – Formulário de notificação de suspeita ou ocorrência de doenças animais

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA
Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA

Departamento de Saúde Animal – DSA

FORM NOTIFICA **Formulário de notificação de suspeita ou ocorrência de doenças animais**
(Doenças das categorias 1, 2 ou 3 da Lista de notificação obrigatória e doenças exóticas ou emergentes)

1. Informações sobre o responsável pela notificação
Médico veterinário? Sim Não
Área de atuação: Laboratório de diagnóstico Instituição de ensino ou pesquisa Outras instituições governamentais Iniciativa privada
 Outra: **VETERINÁRIO DO SERVIÇO OFICIAL**

Nome: **HILDEBRANDO VIEIRA FILHO** Telefone fixo: () () Telefone celular: **(79) 99135885**

E-mail: **hildebrando.vieira@emdagro.se.gov.br** Não quer se identificar

2. Informações sobre a Instituição ou empresa de atuação do notificante (quando for o caso)
Nome: _____ Nome do contato principal: _____
Município: _____ UF: _____ Telefone: _____ E-mail: _____

3. Informações sobre o estabelecimento onde se encontram os animais envolvidos na notificação
Nome do estabelecimento: _____ Nome do responsável para contato: **FILHO**

Endereço: **ZONA RURAL** Município: **LARANJEIRAS** UF: **SE**
CEP: _____ Telefone: _____ E-mail: **NÃO POSSUI**

→ Animais se encontram na instituição ou empresa informada no item 2 Animais encontram-se distribuídos em mais de um estabelecimento, relacionados em lista anexa Desmarcar

4. Informações sobre a suspeita ou ocorrência

Espécies susceptíveis	Informações sobre as espécies susceptíveis			Início dos sinais clínicos
	Total	Doentes	Mortos	
				9

Diagnóstico: Presuntivo Confirmatório → Doença envolvida: **MORMO**

Foi realizado teste laboratorial? Não Sim → preencher os campos abaixo (anexar laudos laboratoriais)

Teste realizado	Material testado	Resultado	Data do resultado	Laboratório
			Clique aqui	
			Clique aqui	

Descrição dos sinais clínicos e lesões
ANIMAIS APRESENTANDO SECREÇÃO PURULENTA NASAL, EPISTAXE E LINFONODOS INFARTADOS.

Histórico e informações gerais
PROPRIETÁRIO NÃO SOUBE INFORMAR A ORIGEM DA DOENÇA. FOI COLETADO O SANGUE EM NO DIA 10 DE MAIO.

10/05/2019 **Laranjeiras** **SE**
Data Município UF Assinatura

5. Campos reservados para uso do serviço veterinário oficial

Data e hora de recebimento da notificação: **10/05/2019** **11h** Local: **Araçágu** **SE**
Data (dd/mm/aaaa) Hora (HH:MM) Município UF

Carimbo e assinatura do responsável por receber a notificação → **Marcella Barreto Rollemberg Porto**
Médica Veterinária / CRM/SE 1054
EMDAGRO

Nº do FGRM IN relacionado à notificação
28036090002

* De acordo com Instrução Normativa Ministerial nº 50, de 24 de setembro de 2013 Página 1 de 1

Anexo G – formulário de Investigação de Doenças Inicial

 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA Secretaria de Defesa Agropecuária – SDA Departamento de Saúde Animal – DSA		 EMDA/GR COMISSÃO DE DOENÇAS ZOONÓTIICAS AGROPECUÁRIAS DE SÍNDROME		
FORM IN	Formulário de Investigação de Doenças – INICIAL	SE	2. N°	3. Documento retificador?
	1. UF	2 8 0 3 6 0 9 0 0 0 2	Código da UF e do município no IBGE	N° sequencial do FORM IN
				<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim ** (preencher item 16)
4. Informações sobre a notificação ou motivo da investigação				
4.1. Fonte da notificação: <input checked="" type="checkbox"/> Propriedade <input type="checkbox"/> Vigilância pelo SVO <input type="checkbox"/> Terceiros		4.2. Motivo inicial para investigação da ocorrência: <input type="checkbox"/> Sinais clínicos <input type="checkbox"/> Mortalidade <input checked="" type="checkbox"/> Lesões/achados em matadouro <input checked="" type="checkbox"/> Resultado de teste de diagnóstico <input type="checkbox"/> Vínculo epidemiológico → FORM IN vinculado:		4.3. Data e hora de recebimento da notificação ou do motivo da investigação: 10/05/2019 11:00 dd/mm/aaaa hh:mm
4.4. Descrição da notificação ou motivo da investigação: ANIMAIS POSITIVOS PARA MORMO				
5. Informações sobre o estabelecimento				
Nome:		Município de localização:		Unidade Regional:
:O		LARANJEIRAS		PRÓPRIA
Proprietário:		Telefone:	Código do proprietário:	Código do estabelecimento:
RG FILHO		31314	131641	28036090259
S, ZONA RURAL		Total de produtores: 1		
Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> Propriedade rural <input type="checkbox"/> Assentamento <input type="checkbox"/> Hospital/clinica veterinária <input type="checkbox"/> Unidade de pesquisa <input type="checkbox"/> Unidade militar <input type="checkbox"/> Sítio de aves migratórias <input type="checkbox"/> Sistema de criação predominante: <input type="checkbox"/> Intensivo <input type="checkbox"/> Semi-intensivo <input type="checkbox"/> Expansivo <input type="checkbox"/> Não se aplica				
Datum utilizado: <input checked="" type="checkbox"/> SAD 69 <input type="checkbox"/> SIRGAS2000 <input type="checkbox"/> WGS 84				
Coordenadas geográficas: Latitude: 10° 46' 88,9" ou Longitude: 37° 11' 67,0" ou Hemisfério: <input type="checkbox"/> Norte <input checked="" type="checkbox"/> Sul				
6. Informações sobre o contato principal no estabelecimento				
Nome:		Tel. Fixo:	Celular:	
RG FILHO			9725147	
Condição ou função no estabelecimento: <input checked="" type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Produtor <input type="checkbox"/> Parente <input type="checkbox"/> Médico veterinário <input type="checkbox"/> Funcionário (administrador, capataz, carcereiro etc)				
7. Resultado da Investigação				
7.1. Data e hora de abertura do FORM-IN: (primeira visita do SVO)		7.2. Provável início da ocorrência:		7.3. Investigação encerrada?
10/05/2019 15:00 dd/mm/aaaa hh:mm				<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
7.4. O motivo inicial para investigação da ocorrência (itens 4.2 e 4.4) se enquadrava em suspeita de doença alvo da vigilância zoonótica? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não				
7.5. Após a investigação, a ocorrência se enquadra em qual das duas opções abaixo:				
7.5.1. Caso provável ou confirmado de doença-alvo da síndrome: <input type="checkbox"/> Vesicular <input type="checkbox"/> Hemorrágica dos suínos <input type="checkbox"/> Nervosa <input type="checkbox"/> Respiratória ou nervosa das aves <input type="checkbox"/> Destrofia QU				
7.5.2. Caso provável ou confirmado de outra doença ou caso descartado de doença-alvo zoonótica, com o seguinte diagnóstico: Provável: MORMO QU Conclusivo:				
7.6. Descrição dos principais achados e ocorrências				
7.6.1. Anamnese e descrição dos sinais clínicos, das lesões e dos achados de necropsia (órgãos, lesões e alterações)				
ANIMAIS COM LINFONÓDOS INFARTADOS, EPISTAXE E SECREÇÃO NASAL MUCO PURULENTO				
7.6.2. Observações gerais				
FAZENDA EM SANEAMENTO DE AIE E FORAM COLETADOS ANIMAIS COM SINTOMAS DE MORMO. FORAM COLETADOS SANGUE E ENVIADOS AO LABORATÓRIO.				

Anexo H – Auto de sacrifício sanitário



GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE

Nº 0012

SÉRIE A

AUTO DE ABATE SANITÁRIO / AUTO DE SACRIFÍCIO SANITÁRIO

- Abate Sanitário
 Sacrifício Sanitário

Aos 15 quinze dias do mês de Agosto do ano de 2019, às 11:00 horas, nesta cidade de Itaí ou Hidrolândia em Itaí
Filho Médico Veterinário CRMV/SE nº 0148-SE
presentes as testemunhas abaixo-assinadas, com base na Lei Estadual nº 3142 de 17/12/11
de dezembro de 1991, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 18959, de 14
de julho de 2000 e atos normativos da Secretaria de Estado da Agricultura, destinei o
sacrifício sanitário animal(is) da
espécie caprino, no momento sob a responsabilidade do (a):

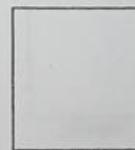
a) se pessoa física - no estado civil casado, profissão profiss, nº 7,
ender 512,
bairro ou localidade Itaí, C 000, município Itaí, Estado SE,
a) se pessoa jurídica - razão social _____,
personalidade Jurídica _____ localizada na
rua _____ nº _____,
bairro/localidade _____, CEP _____, município _____, Estado _____,
C.N.P.J. nº _____, Inscrição Estadual nº _____,
tendo em vista o disposto no(s) artigo(s) _____

(mencionar leis e decretos)

e, para constar, lavrei o presente Auto em três vias

Em 15 de Agosto de 2019

() negou-se a receber () não sabe ler nem escrever



polegar

Newtona Gabriel Dias Gomes
Testemunha

[Assinatura]
Autoridade competente (assinado e assinatura)
Méd. Veterinário Oficial
CRMV SE 0148 Mat. 1666
Fiscalização Agropecuária

Marcelle Brasil Alves da F.
Testemunha

[Assinatura]
Ciente (Autuado)

Anexo I – Auto de Desinterdição



**GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE**

Nº 0515

SÉRIE A

AUTO DE INTERDIÇÃO / E DESINTERDIÇÃO

OBJETO DA AÇÃO

- PROPRIEDADE
 ESTABELECIMENTO
 ÁREA

NATUREZA DA AÇÃO

- INTERDIÇÃO
 DESINTERDIÇÃO

Aos 15 quinze dias do mês de agosto do ano de 2019, às 12:00 horas, nesta cidade de Aracaju eu Hildakundo Vieira Filho Médico Veterinário CRMV/SE nº 0148-SE presentes as testemunhas abaixo-assinados, com base na Lei Estadual nº 3112, de 17 de dezembro de 1991, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 18939, de 14 de junho de 2000 e atos normativos da Secretaria de Estado da Agricultura, procedi a ação acima indicada por: (descrever a ação) Desinterdição da propriedade rural

do(a) (estabelecimento, propriedade ou área) _____ localizada no bairro / localidade _____, município Aracaju, neste Estado, de responsabilidade do (a):

a) se pessoa física - _____ residente no bairro / localidade _____, CEP 49017000 município Aracaju, neste Estado

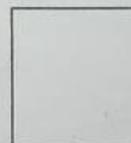
b) se pessoa jurídica - razão social _____ personalidade Jurídica _____ localizada na rua _____, nº _____, bairro _____, CEP _____, município _____, neste Estado, C.N.P.J. Nº _____, Inscrição Estadual nº _____, tendo em vista o disposto no(s) artigo(s) _____

(mencionar leis e decretos)

e, para constar, lavrei o presente Auto em 3 vias

Em 15 de agosto de 2019

() negou-se a receber () não sabe ler nem escrever



polegar

Antônia Getulio Dias Gomes
Testemunha

Hildakundo Vieira Filho
(Assinatura)
Méd. Veterinário Oficial
CRMV SE 0148 Mat. 1666
Fiscalização Agropecuária

Marcello Américo de Jesus
Testemunha

Ciente (Autuado)